

MADEIRA

EUA combatem mogno ilegal

Renata Ferreira
De Belém

O apoio dos Estados Unidos ao esforço do Brasil em combater a exploração clandestina das madeiras amazônicas trouxe alento às pessoas e instituições que lutam pela preservação do mogno, a variedade mais nobre e mais valorizada da região. A ajuda norte-americana foi anunciada em Manaus, segunda-feira, pelo subsecretário para assuntos ambientais, John Turner, em visita à cidade.

Em 2001, o metro cúbico do mogno serrado de qualidade superior obteve preço médio de US\$ 1,2 mil (FOB). E exatamente por ser uma fonte inestimável de lucro, nas duas últimas décadas a exploração da espécie tem sido intensa na zona natural de ocorrência - uma faixa da América tropical que vai do México ao Brasil. Um dos maiores produtores mundiais da madeira, o Brasil ainda abriga reservas naturais de mogno em uma área em forma de arco ao sul da Amazônia. É o chamado "cinturão do mogno" que cobre uma extensão de 1,5 milhão quilômetros quadrados, abrangendo o sul do Pará, noroeste do Tocantins, noroeste do Mato Grosso, sudeste do Amazonas. Ocupa ainda grande parte dos estados de Rondônia e Acre.

Exploração suspensa

O mogno foi o motivo da demissão, há dez dias, de Randolph Zachow, funcionário do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ele declarou, em nome do governo brasileiro, que todo o mogno exportado recentemente para os Estados Unidos e que está retido em portos desse país é de procedência legal. Ao agir dessa forma, Zachow contrariou todo o esforço que o governo e o próprio Ibama têm feito, juntamente com outros órgãos e grupos ambientalistas, em extermiar com a exploração ilegal da espécie. A articulação de todos esses segmentos resultou no apoio internacional

para impedir a comercialização da madeira que levou às apreensões na Europa e nos Estados Unidos.

Depois de consultar a Secretaria da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (Cites), a União Européia recomendou, em março passado, que seus países membros não aceitassem carregamentos de mogno do Brasil. Com base nisso, Bélgica, Holanda e Alemanha tomaram a deci-

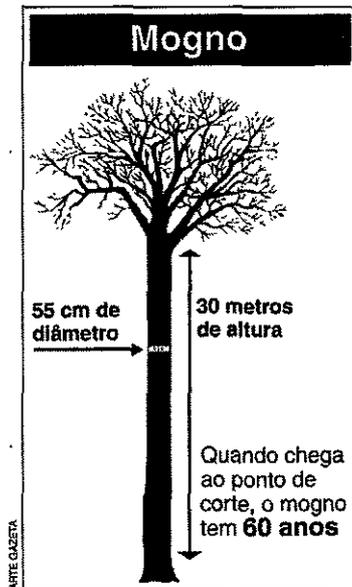
deira, após a suspensão. Segundo a organização não-governamental Greenpeace, sete mil metros cúbicos de mogno serrado estão detidos hoje nos portos da Europa e cerca de 11 mil metros cúbicos, nos Estados Unidos. A exportação de qualquer espécie de madeira em tora proveniente de florestas nativas brasileiras está proibida no País desde 1973.

Livro sobre a espécie

A importância do mogno pode ser medida também pelo trabalho dos pesquisadores James Grogan, Paulo Barreto e Adalberto Verissimo, do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), que lançaram recentemente o livro "Mogno na Amazônia Brasileira: Ecologia e Perspectivas de Manejo". De acordo com a publicação, entre 1971 e 2001, o Brasil exportou aproximadamente 4 milhões de metros cúbicos de mogno serrado, sendo que 75% deste total foram para os Estados Unidos e Inglaterra. Outros 1,7 milhão metros cúbicos foram extraídos no Brasil e consumidos no mercado nacional.

Nesses últimos 30 anos, portanto, o total explorado na Amazônia brasileira chega a 5,7 milhões de metros cúbicos. Esse volume corresponde a um valor estimado de US\$ 3,9 bilhões, considerando um preço médio histórico de US\$ 700 por metro cúbico. Controlar a exploração do mogno é uma tentativa do governo brasileiro desde 1996, quando proibiu a aprovação de novos planos de manejo para a espécie. Relatórios do Ibama de 1999 mostram que, em 1996, foram suspensos 17 projetos de mogno na Amazônia dos 31 existentes.

Alguns desses planos foram revisados e voltaram a funcionar. Em 1999, houve a suspensão de mais planos de manejo. Restaram apenas dois. Em 2001, parte dos planos em funcionamento, 12 no total, foram revisados e foi mantido apenas um.



são efetiva de apreender a madeira.

A atitude de Zachow foi considerada ainda mais surpreendente porque a extração, beneficiamento e comercialização do mogno e todos os planos de manejo da espécie estão suspensos pelo Ibama desde o segundo semestre de 2001. As restrições vencem em agosto e há informações de que elas serão prorrogadas. Após uma avaliação de campo, técnicos do instituto constataram que os planos eram inadequados ou fraudulentos. Alguns madeireiros, no entanto, conseguiram liminares na Justiça liberando a exportação da ma-